



O DESENHO E SEUS SIGNIFICADOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Sandra Adorvino NEPOMUCENO¹

RESUMO

O registro que abordamos neste artigo são desenhos/ imagens de uma turma pré-escolar de uma instituição municipal de Ensino. O objetivo é relatar os desenhos e seus significados através do modo de pensar da criança. Sob o enfoque de Rabello, a educadora apresenta uma atividade solicitando que as crianças façam um desenho do seu autorretrato e da imagem que eles fazem da professora. Quando a professora recebe essas imagens, percebe que a maioria das crianças a desenham sentada na cadeira ou atrás de uma “pilha” de cadernos de tarefas para casa. Tal fato despertou tanto incômodo que resolvemos romper com os paradigmas das tão cobradas “tarefas de casa”, o que não foi nada fácil. Porém, com a mudança na prática houve mais tempo para trabalhar outras metodologias de forma lúdica e com aprendizado.

Palavras-chave: Mudança. Inovação. Aprendizado.

ABSTRACT

The record that we approach in this article are drawings / images of a pre-school class of a municipal teaching institution. The purpose is to report the drawings and their meanings through the child's way of thinking. Under the focus of Rabello, the educator presents an activity requiring children to draw a picture of their self-portrait and the image they make of the teacher. When the teacher receives these images, she realizes that most children draw her in a chair or behind a pile of homework notebooks. This fact was so uncomfortable that we decided to break with the paradigms of the so-called "housework", which was not easy. However, with the change in practice there was more time to work on other methodologies in a playful and learning way.

Keywords : Change. Innovation. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Desde o primeiro dia nas creches e pré-escolas, as crianças já demonstram uma grande ansiedade em aprender a ler e escrever. Porém os seus primeiros registros são em forma de desenho. Baseado nessa premissa, enfocamos na importância do desenho e seus significados. Em como os alunos conseguem registrar através dos mesmos a sua maneira

¹Professora da Rede Municipal de Ensino em Aquidauana/MS, com 25 anos de sala de aula na área de educação infantil atendendo crianças de maternal e pré-escola, atualmente no CMEI Leonor Garcia.
E-MAIL: sandraadorvinonepomuceno@hotmail.com



de pensar, agir e falar. Nos desenhos apresentados nesse relato ficam evidentes os hábitos, “erros”, e a postura da professora em sala de aula quanto ao uso constante do caderno de tarefas. Este caderno é cobrado pelos pais a fim de que a criança leve a tarefa e devolva o caderno todo preenchido (às vezes) pelos adultos, como forma de cobrança de um passado que já deveria ser superado. Dentro dos Centros de Educação Infantil (CMEIs) ainda se discute muito sobre essa prática, porém poucos professores/educadores conseguem conscientizar os pais que há outras formas de registrar aprendizados que não requer o uso do caderno de tarefa. Porém na maioria das instituições o caderno continua imperando com credibilidade nessa etapa da primeira infância, onde o universo da fantasia, do faz de conta deveria ser mais valorizado, trabalhado, impostado, mas isto não acontece por questões do sistema educacional e o comodismo da maioria dos profissionais. Diante desta pesquisa observamos os desenhos das crianças através de uma solicitação de atividade diversificada em que deveriam desenhar a sua imagem e a da professora. Ficou evidente a prática tradicional em sala, onde as crianças desenharam a professora atrás de uma mesa cheia de cadernos.

As imagens a seguir surgiram da atividade proposta aos alunos: **Parte superior - desenhe você (eu) criança; Parte inferior – desenhe sua professora.**

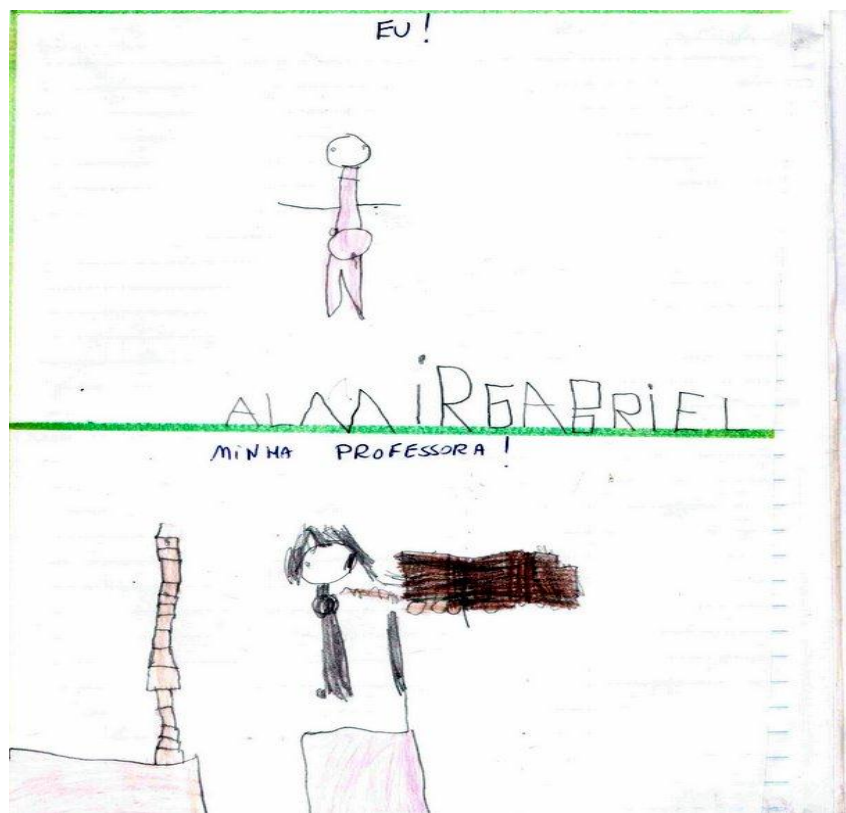


Imagem 01: Autorretrato do aluno (superior) e desenho da professora (inferior).

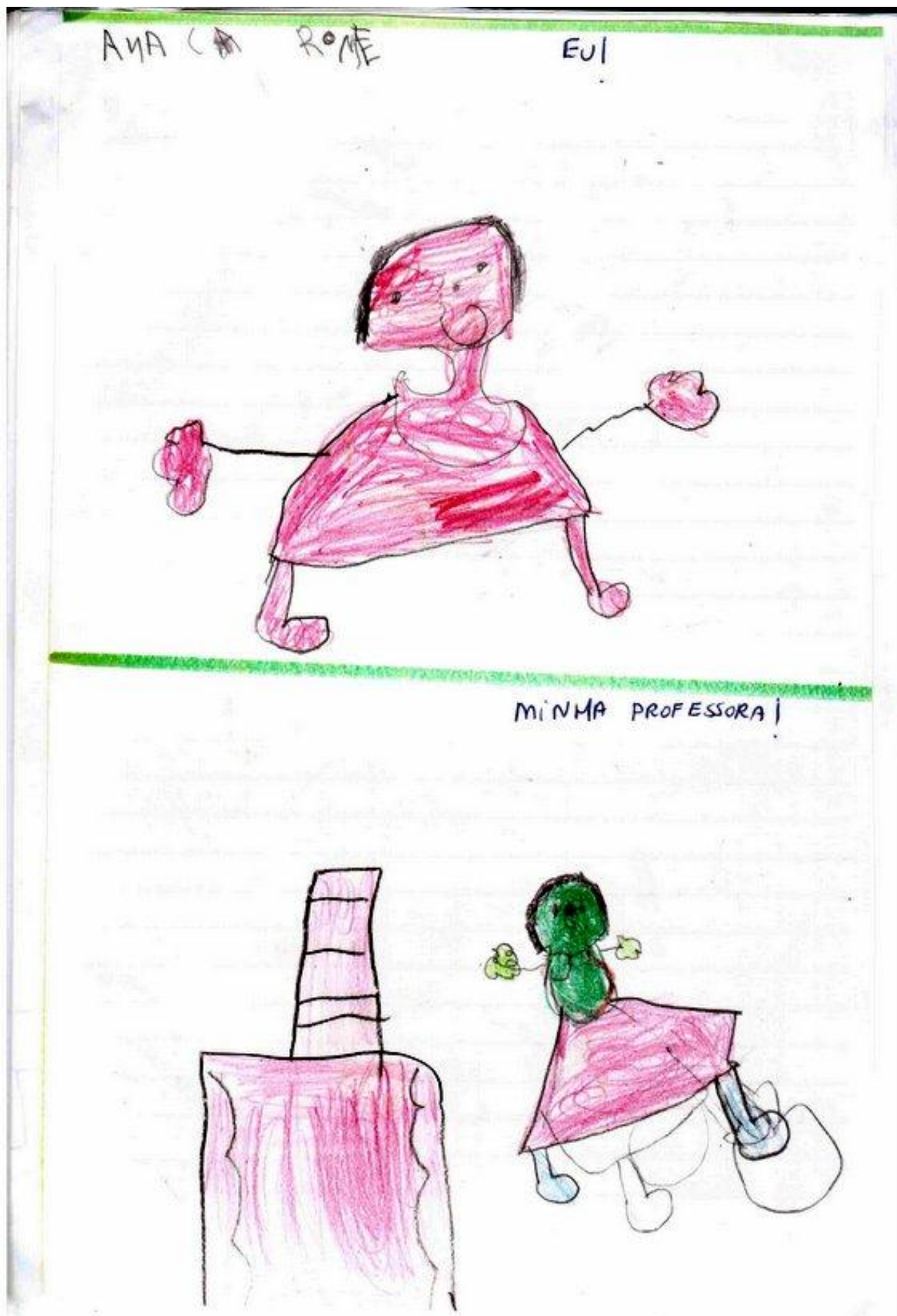


Imagem 02: A professora e seus cadernos de “tarefas” empilhados de forma tradicional.

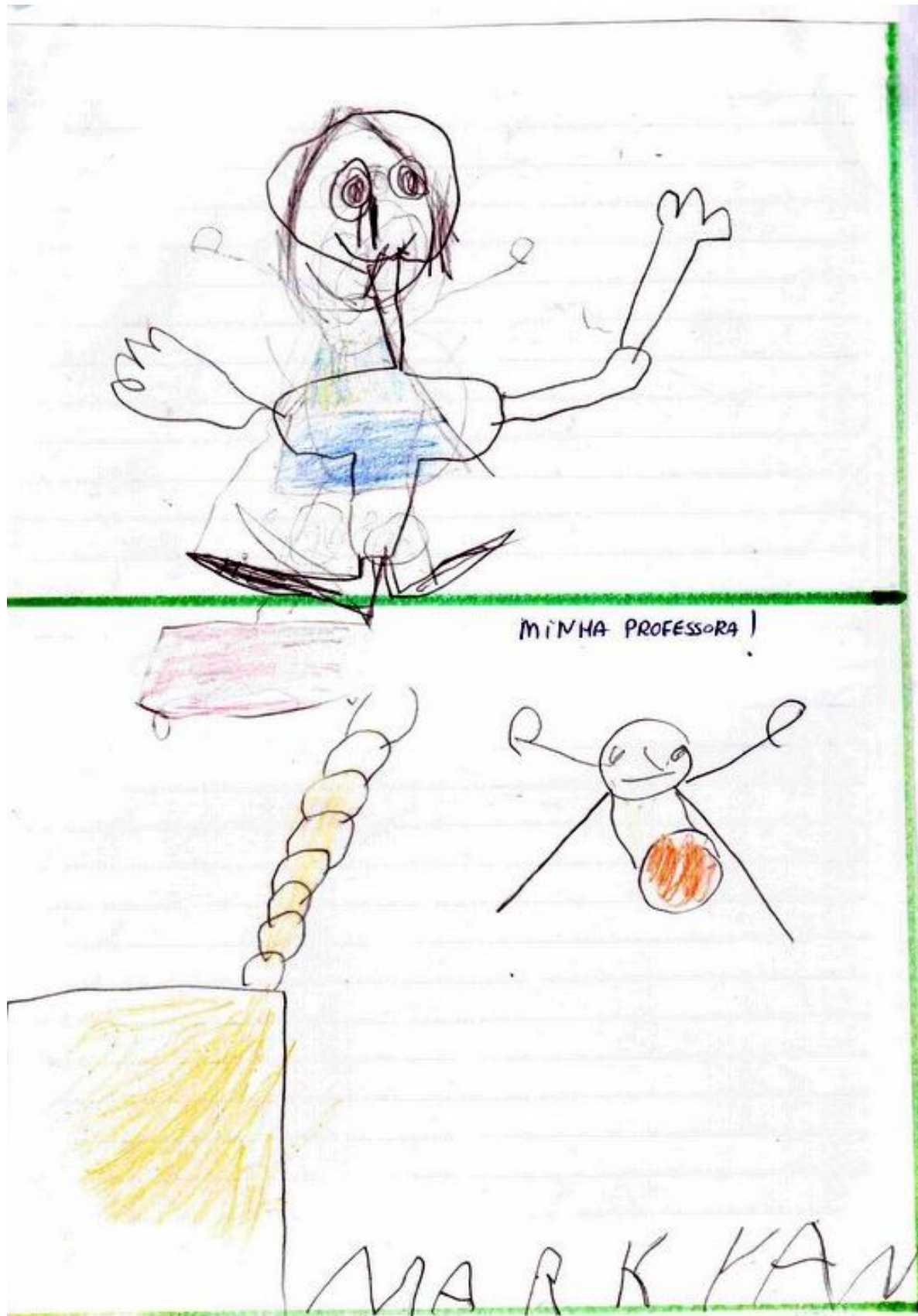


Imagem 03: Autorretrato do aluno e sua visão enquanto criança da professora da turma.

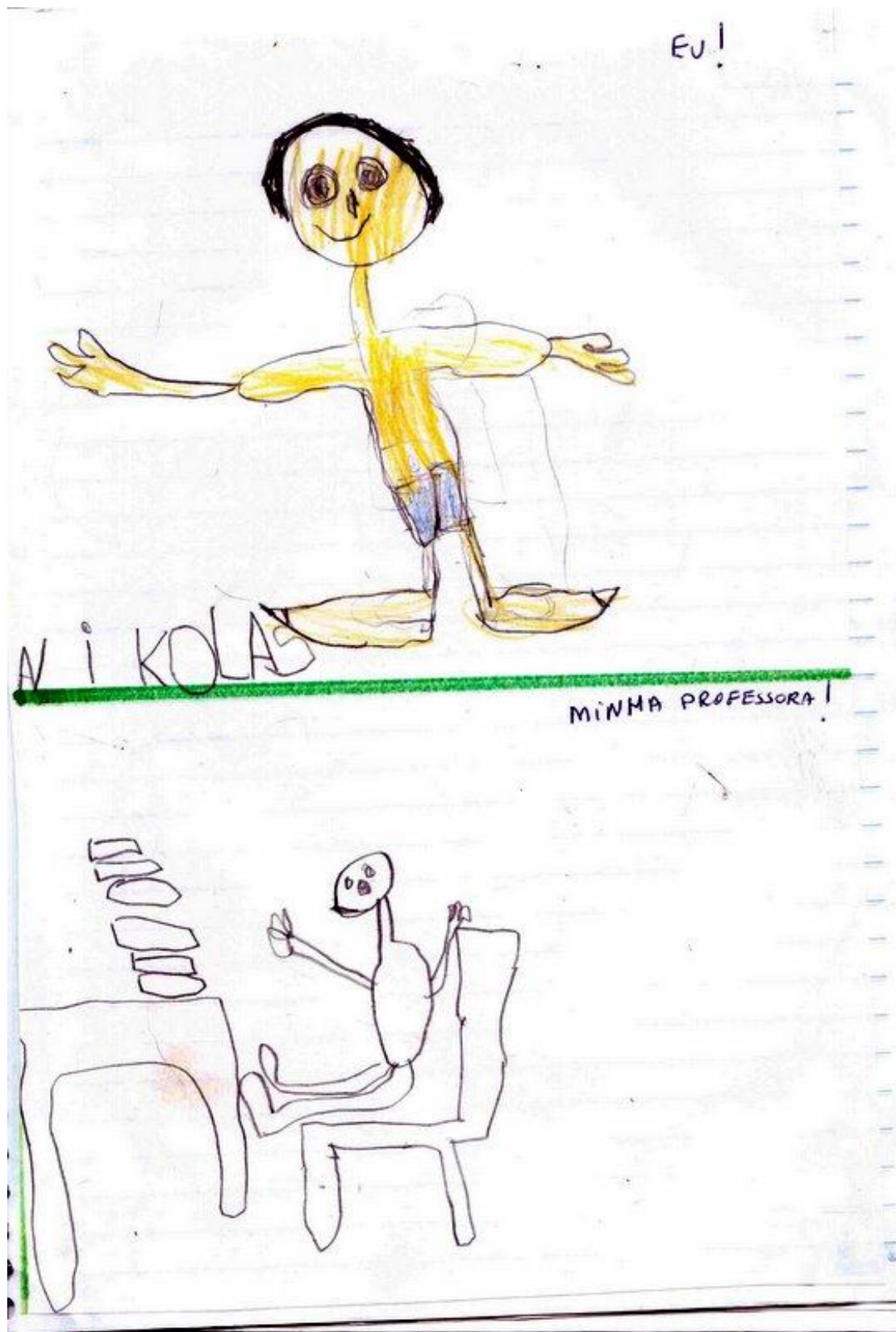


Imagem 04: Autorretrato do aluno e as atividades cotidianas da professora.

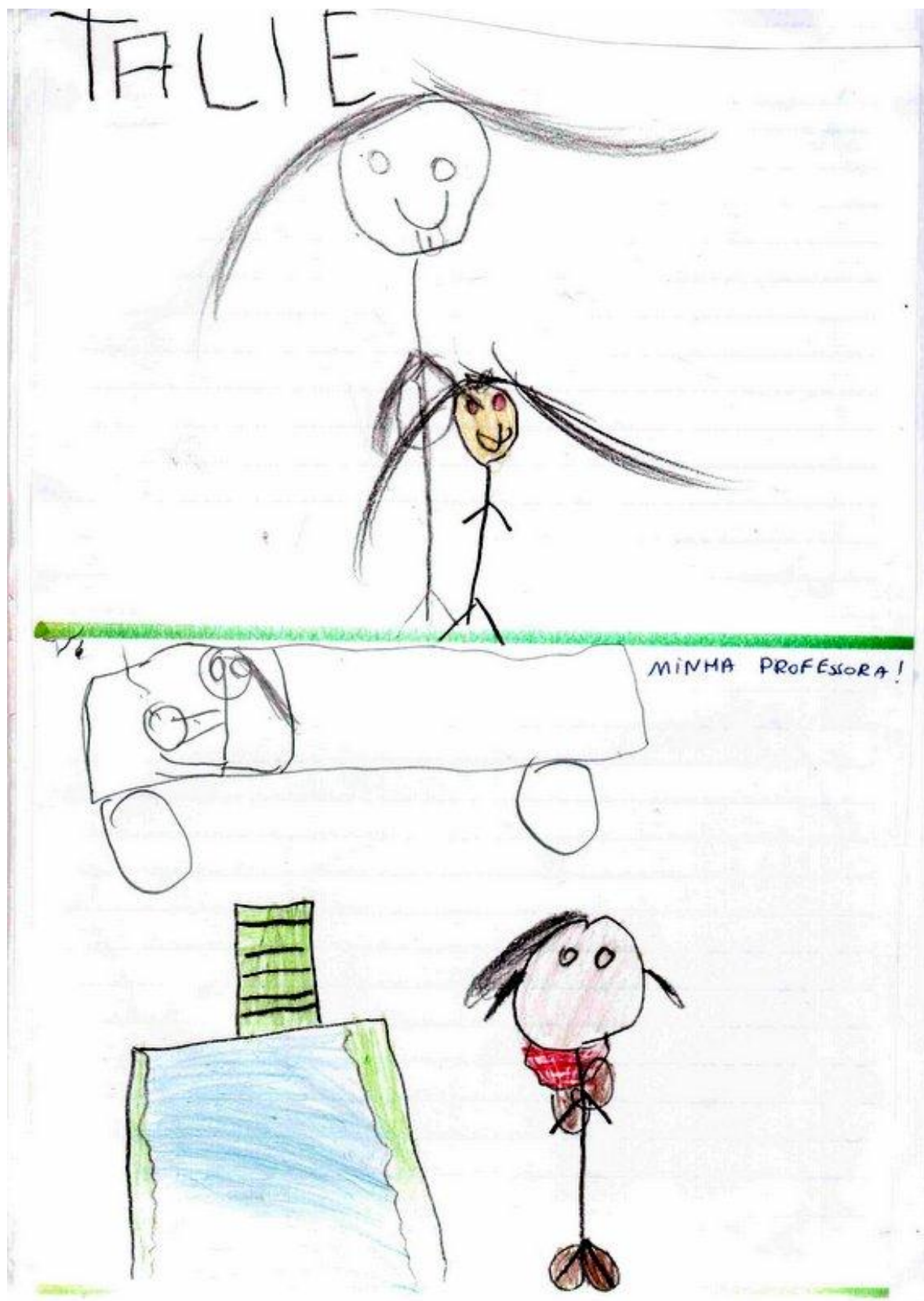


Imagem 05: Desenho representando uma dependência muito forte da mãe e professora com uma pilha de cadernos de tarefa.



Imagem 06: Criança se vê como um personagem forte/herói de desenho animado e a professora com muitos cadernos de tarefa.

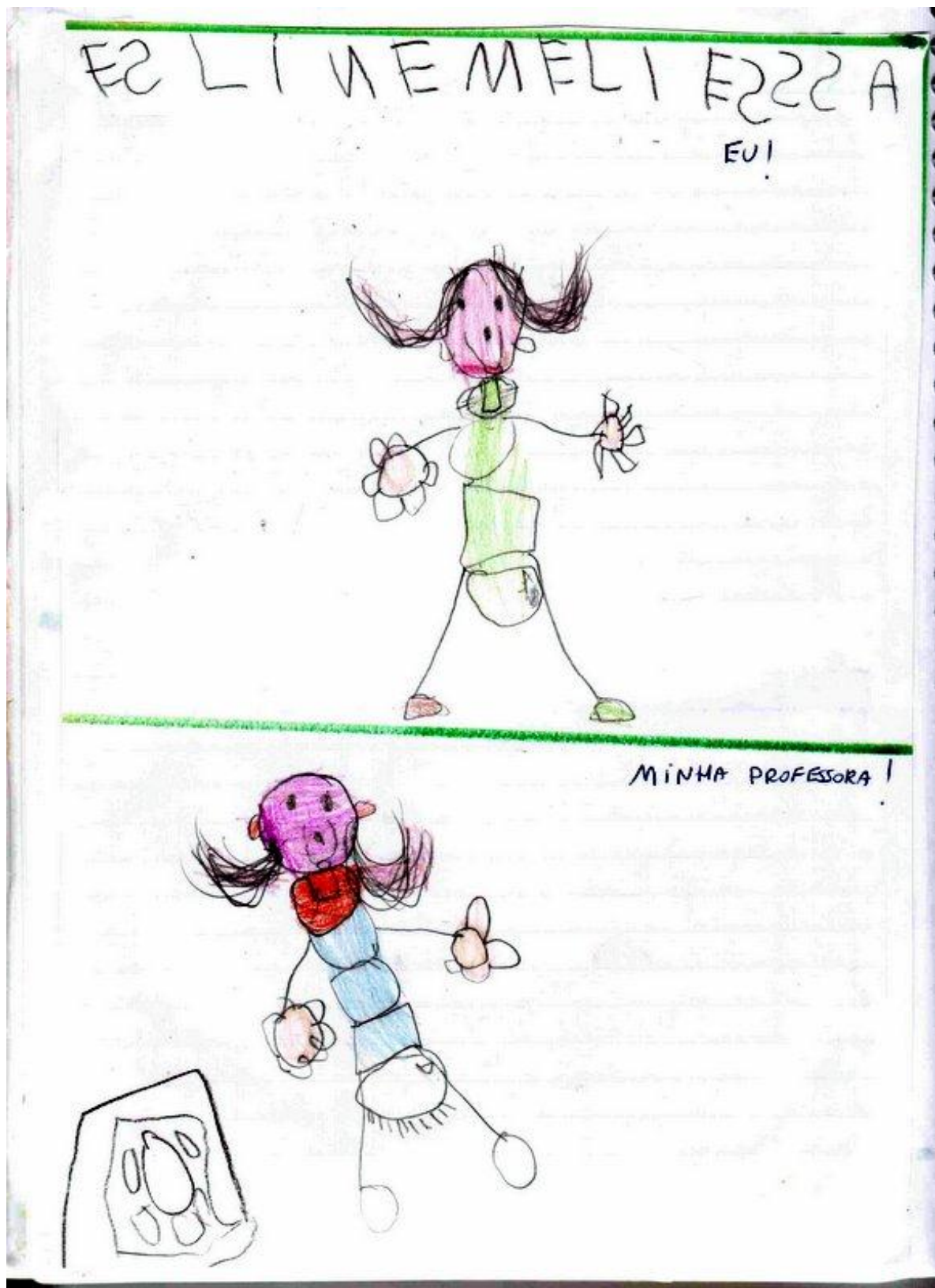


Imagem 07: Autorretrato da aluna assemelhando-se ao desenho da professora.



2 MUDANDO A METODOLOGIA

Ao observar os desenhos e os seus significados, ocorreu um misto de encanto pelo entendimento da tarefa solicitada e de profunda reflexão, pois despertou atenção o fato de todas as crianças desenharem uma “pilha” de cadernos de tarefas, que era colocado em cima da mesa para corrigi-los e passar novas tarefas para o dia seguinte. Nesse final de tarde os desenhos foram levados para casa, analisados de forma crítica, e os conceitos foram revistos tal qual a velha pedagogia; reviu novas experiências e resolveu que iria romper com os paradigmas da tão cobrada “tarefa de casa” com a coordenadora. A resposta já era prevista. “Não. Os pais não vão aceitar, eles estão na pré-escola, se preparando para o tão esperado 1º ano do ensino fundamental...”.

Após algumas discussões, marcamos uma reunião com os pais da turma e chegamos a um consenso de que a professora não mais mandaria as tarefas todos os dias como de costume (usando os desenhos registrados que ajudaram a compreender o processo de educar de uma forma cobradora, repetitiva e insignificante para a criança,) e sim, as tarefas iriam para casa duas vezes na semana.

Foi espetacular para aquela época dos anos noventa. Livre então da atividade cansativa, conseguimos ganhar tempo para criar momentos gostosos e fofos na sala, tais como: cantinho da fantasia (roupas de adultos, maquiagem, calçados, adereços); cantinho da leitura (circulado por pneus pintados com tapetes e varais para desenhos); cantinho fofo (soninho); cantinho dos fantoches e brinquinhos (brincadeiras livres). Melhorou o sorriso da criança pra valer, e o trabalho então, rendeu muito mais e conseguimos aplicar mais as teorias dos nossos pesquisadores e orientadores que tanto buscam e oferecem subsídios a fim de que sejamos não simplesmente um mero professor, mas um mestre com muita sabedoria para formar novos adeptos e idealizadores para uma educação com perfil de visões interdisciplinares no campo do saber, onde o processo de educar deve ser visto como um processo contínuo e merecedor de novos olhares sempre, sempre.

Sou feliz em ser uma profissional da educação e em saber que muitos dos pequeninos que passaram pelos “cantinhos fofos” lembram com carinho das belas histórias, das cenas de teatro que participaram, dos desfiles que promovemos juntos, dos festivais das escolas. Isso não há dinheiro que pague e nem recompensa que venha da



terra, pois a sabedoria vem do poder superior que nos deu dons para repassá-los a todos que deles necessitam.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que toda criança gosta e necessita desenhar, pois o desenho também é uma atividade lúdica e prazerosa pela qual a criança adquire a liberdade de expressar-se através de um mundo de cores, traços e formas. Pesquisas apontam que o ato de desenhar também contribui de forma significativa para o desenvolvimento infantil ao auxiliar na organização do pensamento, coordenação motora, criatividade, noção espacial, além de outros aspectos extremamente relevantes no processo de alfabetização e letramento.

O ato de desenhar é tão importante na escola quanto em outros ambientes sociais, pois na infância a criança cria seu poder de representação que está aflorado e presente em suas ações, o que pode facilitar o desenvolvimento de seu universo. Por este motivo utilizamos o desenho infantil para desenvolver as atividades pedagógicas.

Tal prática é estimulada também por psicólogos e psicopedagogos nas intervenções terapêuticas, onde a leitura e interpretação do desenho infantil são realizadas para ajudar os profissionais, a partir de técnicas específicas próprias para este fim.

REFERÊNCIAS

PIAGET, **A formação dos símbolos no Infância**. PUF, 1948.

RABELLO, Sylvio, **Psicologia do desenho Infantil**. São paulo: companhia Editora nacional, 1935.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação.8.ed.**São Paulo.1993.